Residência de Vigilância em Saúde - UnB/HUB

SITREP

As últimas notícias de doenças e agravos no Brasil e no mundo

Este relatório abrange a semana epidemiológica (SE) 06, de 08 de fevereiro de 2026 a 14 de fevereiro de 2026, apresentando as principais tendências, eventos e riscos à saúde identificados no período.

SÍNDROME GRIPAL (SG) E SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

Observa-se redução expressiva dos casos de Síndrome Gripal (SG) associados à COVID-19 no Brasil nos últimos anos. Até a Semana Epidemiológica (SE) 03, os registros passaram de 212.764 casos em 2023 para 91.902 em 2024, 55.751 em 2025 e aproximadamente 12.733 em 2026, indicando tendência consistente de queda na circulação do SARS-CoV-2 no início de 2026.

Na vigilância laboratorial, na SE 05 de 2026, foram realizados 24.430 exames RT-PCR, com 194 resultados positivos (positividade de 0,79%), evidenciando baixa transmissão no período.

No Distrito Federal, os atendimentos por SG na Atenção Primária à Saúde (APS) em 2025–2026 apresentaram padrão sazonal, com pico entre as SE 18–22 e novo aumento entre as SE 32–38, seguido de declínio progressivo a partir da SE 39.

Quanto à circulação viral em 2025 no DF, houve cocirculação de múltiplos vírus respiratórios. Observou-se maior participação de rinovírus e Vírus Sincicial Respiratório (VSR) no início e no final do ano, enquanto nos meses centrais predominou Influenza A

(H1N1pdm09 e H3N2) e Influenza B. O SARS-CoV-2 manteve presença contínua, porém em menor proporção.

Nas unidades sentinelas do DF, nas últimas seis SE, a positividade foi de 60,1% (138 vírus identificados em 241 amostras), com predomínio de rinovírus, seguido de metapneumovírus e SARS-CoV-2.

Em relação à Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), até a SE 05 de 2026, predomina cenário de baixo risco na maior parte do país nas últimas duas semanas. Contudo, observa-se tendência de crescimento nas últimas seis semanas, com necessidade de vigilância reforçada em estados como Maranhão, Piauí, Tocantins, Goiás, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

ARBOVIROSES

Na SE 05 de 2026, o Brasil registrou 14.825 casos prováveis de dengue. Os maiores coeficientes de incidência foram observados em Tocantins (60,4/100 mil hab.), Goiás (32,8), Acre (25,3) e Mato Grosso (11,2), com maior concentração relativa nas regiões Norte e Centro-Oeste.

Os casos graves e com sinais de alarme concentram-se principalmente em Goiás (27), seguido de São Paulo (14), Mato Grosso (7) e Minas Gerais (6), indicando maior pressão assistencial nessas localidades.

Até a SE 05 de 2026, foram registrados 6.128 casos prováveis de chikungunya no Brasil. Mato Grosso do Sul apresentou o maior coeficiente de incidência (39/100 mil hab.),

seguido de Goiás (21,3). Em números absolutos, destacam-se Goiás (1.566) e Mato Grosso do Sul (1.122), evidenciando maior impacto na região Centro-Oeste.

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) emitiu alerta para aumento de casos de chikungunya nas Américas, inclusive em áreas sem circulação recente do vírus. Recomenda-se intensificação da vigilância epidemiológica, preparo dos serviços de saúde e fortalecimento das ações de controle vetorial.

Quanto à Febre do Oropouche, até a SE 05 de 2026 foram confirmados 3 casos (Amazonas e Espírito Santo), sem óbitos. Entretanto, observa-se crescimento expressivo nos últimos anos: 17 casos em 2023, 2.121 em 2024 e 4.378 em 2025, indicando expansão relevante da circulação viral.

IMUNOPREVENÍVEIS

Nos Estados Unidos, até 12 de fevereiro de 2026, foram registrados 910 casos de sarampo, representando aumento de 24,1% em relação à semana anterior e correspondendo a aproximadamente 40% do total registrado em 2025 (2.276 casos). Apenas em janeiro de 2026 foram notificados 892 casos, cerca de 22 vezes mais que no mesmo período do ano anterior.

O surto na Carolina do Sul concentra 616 casos (67,7% do total nacional), seguido por Utah (96) e Flórida (63).

No México, até a SE 06 de 2026, foram confirmados 2.219 casos, com aumento de 44% em relação à semana anterior. Em 2026, destaca-se o estado de Jalisco (1.701 casos). Observa-se estabilidade nas últimas semanas de 2025, seguida de crescimento acentuado a partir da SE 01 de 2026, com pico nas SE 04 e 05.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana da Saúde alertam para aumento expressivo de casos de sarampo na Região das Américas, associado à queda das coberturas vacinais e ao risco de reintrodução sustentada da doença. Recomenda-se intensificação da vigilância e ampliação das estratégias de vacinação.

ALERTA AMBIENTAL

O monitoramento de eventos climáticos e desastres naturais constitui ferramenta estratégica para a vigilância em saúde, permitindo antecipação de riscos e organização de respostas oportunas. Atualmente, cerca de 14 unidades federativas brasileiras encontram-se sob alertas de tempestade e chuvas intensas, reforçando a necessidade de articulação intersetorial e comunicação de riscos.

METANOL

O estado de São Paulo confirmou 52 casos e 12 óbitos por intoxicação por bebida alcoólica contaminada com metanol, configurando o estado mais afetado no país. Persistem registros de novos casos e quatro óbitos seguem em investigação, indicando circulação contínua de produtos adulterados.

O Ministério da Saúde instituiu sala de situação para monitoramento do evento, com reforço das ações de fiscalização, apreensão de produtos ilegais e comunicação de risco à população.

ALERTA GLOBAL PARA SURTOS VIRAIS EM 2026

Especialistas reforçam o risco de surtos associados a vírus emergentes de alta letalidade e potencial de disseminação internacional, em contexto de maior mobilidade

global e aumento de zoonoses. A vigilância integrada, a cooperação internacional e a vacinação permanecem como principais estratégias de mitigação.

VÍRUS NIPAH

A Organização Mundial da Saúde notificou caso confirmado de infecção pelo vírus Nipah em Bangladesh (Divisão de Rajshahi), sem evidência de transmissão adicional. Trata-se de zoonose grave, com elevada letalidade, associada principalmente à exposição a reservatórios animais. As autoridades ativaram investigação com abordagem de Saúde Única, rastreamento de contatos e intensificação da vigilância.

Referências

1. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Disease Outbreak News (DON): Marburg virus disease – Ethiopia*. Genebra: World Health Organization, 2026. Disponível em: https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2026-DON592. Acesso em: 3 fev. 2026.
2. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Nipah virus infection*. Genebra: World Health Organization, s.d. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/nipah-virus-infection#tab=tab_1. Acesso em: 3 fev. 2026.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. *Informes técnicos sobre a COVID-19*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, s.d. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/covid-19/publicacoes-tecnicas/informes. Acesso em: 3 fev. 2026.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. *Monitoramento das arboviroses*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, s.d. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aedes-aegypti/monitoramento-das-arboviroses. Acesso em: 3 fev. 2026.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. *Painel epidemiológico da febre Oropouche*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, s.d. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/o/oropouche/painel-epidemiologico. Acesso em: 3 fev. 2026.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. *Painel de monitoramento da febre amarela*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, s.d. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/cnie/painel-febre-amarela. Acesso em: 3 fev. 2026.

7. DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Saúde. *Painel InfoSaúde: atendimentos por síndromes gripais*. Brasília, DF: SES-DF, s.d. Disponível em: https://info.saude.df.gov.br/sindromes-gripais/painel-infosaude-sindromes-gripais-atendimentos-de-sindromes-gripais/. Acesso em: 3 fev. 2026.
8. DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Saúde. *Gripe (influenza)*. Brasília, DF: SES-DF, s.d. Disponível em: https://www.saude.df.gov.br/gripe-1. Acesso em: 3 fev. 2026.
9. MÉXICO. Secretaría de Salud. *Boletín Epidemiológico del Sistema Nacional de Vigilancia Epidemiológica (SINAVE)*. Ciudad de México: Secretaría de Salud, 2026. Disponível em: https://www.gob.mx/salud/documentos/boletinepidemiologico-sistema-nacional-de-vigilancia-epidemiologica-sistema-unico-de-informacion-387843. Acesso em: 3 fev. 2026.
10. CANADÁ. Government of Canada. *Measles and rubella surveillance*. Ottawa: Government of Canada, s.d. Disponível em: https://health-infobase.canada.ca/measles-rubella/. Acesso em: 3 fev. 2026.
11. BRASIL. Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). *Primeiro episódio de ZCAS de 2026 trará chuvas persistentes e volumes elevados*. Brasília, DF: INMET, 2026. Disponível em: https://portal.inmet.gov.br/noticias/primeiro-epis%C3%B3dio-de-zcas-de-2026-trar%C3%A1-chuvas-persistentes-e-volumes-elevados. Acesso em: 3 fev. 2026.